

# nelore

ANO IV  
NÚMERO 28  
JUNHO/95



**VAI NASCER  
EM RIBEIRÃO PRETO  
O NELORE DO FUTURO**

# NOSSOS CAMINHOS

*São exatamente os dois temas enfocados pelo presidente da ACNB em seu bate-papo mensal com os neloristas que a Redação também quer destacar neste canto de página. O III Simposium "O Nelore do Século XXI", que está aí às portas, pois programado para o início de agosto em Ribeirão Preto, SP, deve ser mesmo um encontro irrecusável de todos os pecuaristas de corte brasileiros. Afinal, seu objetivo é o que mais diretamente diz respeito aos seus interesses. O Hotel JP deveria ser pequeno para abrigar os participantes do simpósio. Uma sua característica marcante será a praticidade - diz Eduardo Biagi (coincidentemente, é ele, também, a personalidade focalizada nesta edição, sem a menor motivação de preferência, em razão de seu cargo na Associação, mas para destacar o trabalho que realiza, em sua fazenda de Barra do Garças). E o temário que se divulga neste número da Revista o demonstra. Nada de muita filigrana tecnológica, de enunciados demasiado teóricos, cuja absorção, quase sempre, é obstada pelo linguajar especializado. O que se terá em Ribeirão Preto é o conhecimento técnico já amalhado pelo setor esmiuçado em linguagem apropriada e, mais ainda, com o respaldo da experiência pessoal dos responsáveis pelas apresentações. Se você tem na carne bovina o centro de seus interesses na pecuária, não poderá faltar. Porque cada vez mais será chamado à responsabilidade para alterar o atual (e pouco abonador) quadro da pecuária de corte do País. E está convidado não apenas para ouvir, mas também para fazer-se ouvir. Assim, o III Simposium será um verdadeiro referencial para o trabalho com o gado de corte no País.*

*Boa leitura e até a próxima.*



- DA AS
- MELH
- ALIM
- PERSO
- AFTO
- NUTR
- ADMI
- DAQU
- ENTR

**A**ssentada a poeira, passada a euforia que, com justificados motivos, tomou conta da pecuária, ante os resultados obtidos pela Expozebu, as atenções de todos os neloristas devem voltar-se, agora, para um próximo e igualmente importante e significativo evento.

Trata-se do terceiro simpósio da série "O Nelore do Século XXI", programado para o Hotel JP, em Ribeirão Preto, SP, dias 8 e 9 de agosto, cujo tema central será "Nelore, o novilho precoce do mundo tropical". A data convém ser agendada por todos os neloristas.

Especialmente aqueles com interesses na pecuária de terminação, porém, devem fazer-se presentes a esse encontro.

Por várias razões: o tema diz muito de perto a seus interesses, em primeiro lugar, pois a produção de carne de qualidade é a motivação fundamental de sua atividade. Também porque se faz, sem qualquer razão técnica, certa confusão sobre o que é (e deve mesmo ser) o novilho precoce, expressão cada vez mais associada, com características de exclusividade, ao produto de cruzamentos industriais. Mas, fundamentalmente, porque o Nelore já demonstrou à saciedade reunir todas as condições exigidas para ganhar a classificação, se submetido a manejo adequado, indicando-se como opção das mais vantajosas, economicamente, para a obtenção de animais para abate precoce.

Há, ainda, um outro ponto de particular interesse no simpósio: ele será eminentemente prático e objetivo em suas apresentações, buscando levar aos pecuaristas a experiência pessoal e comprovada de quem está trilhando o caminho da produção de animais jovens para abate, com alto rendimento e melhor qualificação quanto à qualidade de sua carne. O III Simposium "O Nelore do Século XXI" e a organização da próxima Expoinel, em Uberaba, merecem, hoje, as atenções especiais da diretoria da ACNB. São dois eventos de destaque para a pecuária brasileira. Eles acontecerão, por certo, com o êxito esperado, em razão da importância que também lhes conferem os criadores brasileiros de Nelore.

*Eduardo Biagi*

**Eduardo Biagi**

PRESIDENTE DA ACNB



# Simposium sobre Nelore do Século XXI será prático e conclusivo. Não o perca.

*Proposta é demonstrar que a raça pode produzir, com vantagem, o novilho precoce desejado pelo mercado. Reserve já na agenda os dias 8 e 9 de agosto.*

**J**á está organizada a programação completa do III Simposium "O Nelore do Século XXI", marcado para os dias 8 e 9 de agosto próximo, em Ribeirão Preto, SP, que, este ano, tem como tema central "Nelore, o novilho precoce do mundo tropical". O evento acontecerá, como os dois anteriores, no Hotel JP (na rodovia Anhanguera, próximo à entrada da cidade), e terá um caráter eminentemente prático e conclusivo. A recepção aos inscritos será feita das 8 às 9 horas do dia 8, seguindo-se a sessão solene de abertura, marcada para as 9 horas. Na sequência, já será realizado o primeiro painel, sob o tema "Soluções para a pecuária do Brasil tropical", com apresentação de Nelson Pineda (também será dele a coordenação geral do Simposium), que discorrerá sobre "Nelore precoce: uma alternativa para uma pecuária produtiva". O moderador desse painel será o vice-presidente da ACNB, José Luiz Niemeyer dos Santos, atuando como debatedores os criadores Kenneth Coelho, de Campo Grande, MS, e Cláudio Muniz Coelho Filho, de Belém, PA. O segundo painel ("Fatores que restringem o crescimento da pecuária - nutrição, manejo e melhoramento"), que terá como moderador o criador Ubaldo Olea, da Associação Paulista dos Criadores de Nelore, apresentará duas conferências, no período da manhã: a primeira ("Melhoramento das pastagens: começo do melhoramento animal"), a cargo do prof. Moacyr Corsi, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, SP, e a segunda ("Manejo de fêmeas Nelore para alta eficiência reprodutiva"), pelo prof. Vicente Otávio da Fonseca, da Escola de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Minas Gerais. À tarde, as conferências serão da profa. Eliane Vianna Couto e Silva, da Escola de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul ("Os limites dos touros da raça Nelore, o desafio da fertilidade"), e de Fábio Dias, do Núcleo de Zootecnia, de São Paulo ("Influência de uma central de inseminação no melhoramento genético da raça Nelore"). Debatedores serão Fernando Penteado

Cardoso, da Manah Agropastoril; Gilberto Gonçalves Leite, do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte; Paulo Roberto Silva, da Agropecuária CFM; Lúcia Helena Rodrigues, da Lagoa da Serra; Gustavo Eduardo Freneau, da Escola de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Goiás, e José Aurélio Garcia Bergmann, da Escola de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Minas Gerais. Dia 9, a programação se inicia às 8 horas, com conferência de Ian D. Hill, da Agropecuária Jacarezinho ("A resposta do gado Nelore à seleção"), seguindo-se as de Antônio Batista Sancevero, da Granja Rezende ("A resposta do gado Nelore ao confinamento") e de José Amaral Wagner Neto, do Banco Safra, que falará sobre "A resposta do Nelore aos grandes espaços". Os debatedores desses temas serão Luiz A. Fries, do Grupo Gensys, Paulo Leme, do Instituto de Zootecnia, de São Paulo, e João Carlos Marson, da Fazenda Bodoquena. No período da tarde, no quarto painel ("O Nelore em pé e no prato"), Jaime Urdapilleta Tarouco, da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, da Pontifícia Universidade Católica, de Uruguaiana, RS, falará sobre "Avaliação e seleção de carcaças por ultrassonografia", e Marcos Guarda Bassi sobre "Cortes e sabor da carne". O painel será coordenado por Fausto Pereira Lima, do Colegiado de Juizes da ABCZ, e terá como debatedores Albino Luchiarri Filho, da Associação Brasileira do Novilho Precoce, e Jane Ourique, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para o período de 16 às 18 horas, está prevista mesa redonda sobre o tema "Realidade e mitos do animal ideal para frigorífico", com a participação de Alexander Estermann, da Sadia Oeste S.A., de Várzea Grande, MT; Anélio Mazzocco, do Frigorífico Vale do Sol, de Cáceres, MT; Arnaldo Manuel Machado de Souza Borges, do Colegiado de Juizes da ABCZ; Francisco Salles, invernista em Araçatuba, SP; José Carlos Dias de Souza, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e Luiz Bonilha Neto, do Colegiado de Juizes da ABCZ.



**Nas boas pastagens da fazenda está uma das razões básicas de seu sucesso**

## No Vale do Sonho, um projeto com realismo e resultados: o da Carpa.

*Em Barra do Garças, é bom negócio fazer cria, recria e engorda de Nelore, incluindo o confinamento como a etapa final de todo o processo.*

**Q**uem a batizou escolheu mesmo um nome apropriado à região - Vale do Sonho. Incrustados nele, no Sudeste de Mato Grosso, no município de Barra do Garças, é que ficam os 28.700 hectares da Carpa-Serrana Agropecuária Ltda., um conjunto de três fazendas que enchem os olhos: o terreno é plano, favorecendo a mecanização, o solo é tido como milagroso, tanto capim faz brotar, e o gado tem sempre seu pêlo lustroso, indicativo do gozo de boa saúde, farta alimentação e disposição para o ganho de peso.

É num quadro com essa moldura que Eduardo Biagi, o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, põe em prática a pregação que faz entre os associados: boi para engordar não precisa ser outro, o Nelore responde bem, quando manejado corretamente, e está pronto para o abate cedo, se dispuser de pasto para ganhar o peso ideal para o frigorífico. Melhor ainda: terá carne de melhor qualidade, mais a gosto do consumidor, daqui e de fora.

Nas fazendas São Luís, Rio Pindaíba e Cibrapa, que constituem hoje um único bloco, após as compras seriadas em 1985, 1986 e 1989, o domínio é absoluto do Nelore e por razões bem justificadas. A opção exclusiva pela raça decorreu de decisão tomada após avaliação feita, ainda em São Paulo, no final dos anos 70,

quando se compararam os resultados obtidos com cruzamentos de 400 vacas registradas da raça com duas diferentes raças européias, dois lotes sendo também mantidos sob cobertura de touros Nelore e Indubrasil, para o confronto.

Embora os produtos do cruzamento tivessem dado peso de 5% a 7% acima dos zebuínos, no final do confinamento com animais de 20 meses, Eduardo Biagi fez as contas e viu que o melhor negócio seria continuar só no Nelore. "No cruzamento, é impossível fazer melhoramento" - diz ele -, "há problemas com as fêmeas, e selecionar é sempre melhor que cruzar".

Por isso, agora, a criação do Nelore é quem merece, sozinha, as atenções da fazenda. Ainda é possível encontrar, na propriedade de Barra do Garças, algum animal "de cor", porque há remanescentes de compras de ocasião, feitas em anos recentes, mas "o branco é que vai dominar a paisagem, por completo". E tanta é a confiança do fazendeiro no potencial de seu gado que ele já prevê: em futuro muito próximo, até mesmo as receptoras de seu programa de transferência de embriões serão Nelore. "Se a vaca Nelore é boa para criar o seu bezerro, por que também não seria para gestar os embriões?" - pergunta ele, para responder que fará isso, com certeza, reduzindo os custos de obtenção das crias. O projeto da Carpa prevê a coleta e congelamento de embriões, em

propriedade mantida no município de Serrana, SP, e seu transporte para Barra do Garças, onde a maior disponibilidade de terras permitirá ampliar o número dos animais considerados de elite.

## O negócio

Agrônomo de profissão, usineiro de açúcar e álcool por tradição familiar e pecuarista por opção pessoal, Duda Biagi - como o conhecem todos do meio - diz que aprendeu as primeiras lições sobre gado com o tio, Luís Lunardi, sócio de Maurílio Biagi, o chefe do clã que fez a família enveredar pelos caminhos da diversificação nos negócios, iniciados pelo avô, imigrante italiano do fim do século passado. Maurílio começou sua vida com uma olaria, aplicou bem suas economias, na crise de 29, e arrematou dois engenhos de aguardente, hoje transformados nas usinas Santa Elisa e da Pedra, na região de Ribeirão Preto, SP. O boi apareceu nos negócios como consequência natural, aproveitando áreas não ocupadas pela cana, mas logo assumiu contornos próprios, que levaram mesmo à constituição de uma central de coleta e comercialização de sêmen, a Lagoa da Serra, no final dos anos 70, empreendimento que respondeu em boa parte pela alavancagem do processo de melhoramento da pecuária bovina do País, através da inseminação artificial. A central, hoje, não mais integra o Grupo Biagi, mas continua a manter-se firme, no Grupo, o objetivo da seleção e melhoramento genético no Nelore com o plantel da Fazenda Fazendinha, em Serrana, que Duda reparte com os irmãos. Nela, já se chegou a manter 1.000 vacas registradas, partindo-se, em 1971, de um núcleo de 220 matrizes, inicialmente inscritas em Livro Aberto, que cresceram logo para 220 fêmeas registradas PO e 220 PC, graças ao uso intensivo da inseminação.



### **Duda Biagi acredita firmemente no Nelore e tem razões comprovadas para isso.**

A base do rebanho eram animais de Lamartine Mendes, de Uberaba, e a receita - como recorda Duda Biagi - "era ter sempre um olho na balança e outro na pista". Touros de prestígio, no início, entre outros, foram especialmente Imperiante da Zebulândia, "que deu caracterização ao plantel e produz excelentes fêmeas", destaca ele, e Gim de Garça, responsável pela adição de peso aos produtos. Duda lembra que, durante muito tempo, a Fazendinha foi a maior consumidora de sêmen de Gim de Garça. Esses dois touros, insiste ele, fizeram a fama do plantel da fazenda, que vendia, sem problema, seus tourinhos para criadores de todo o País.

A Fazendinha ainda hoje trabalha seu núcleo seletivo, mas o reduziu a 250 matrizes, "a cabeceira do plantel da Serrana". O restante do gado foi transferido para o Mato Grosso.

## O projeto

O complexo agropecuário Carpa-Serrana de Barra do Garças resulta da execução de um projeto bem delineado que prevê a utilização de sua área nas atividades de cria, recria e engorda de Nelore, paralelamente à manutenção de um plantel de animais puros, para atendimento ao mercado regional de gado registrado. Nas compras das últimas duas propriedades,

ainda se receberam animais "comuns", boa parte deles tendo sido eliminada por problemas sanitários, especialmente a brucelose.

O objetivo fixado é basear todo o trabalho na raça Nelore, utilizando inseminação artificial e/ou monta natural, mas com reprodutores registrados da raça.

O primeiro passo foi "redesenhar" as fazendas, alterando seu retrato, de forma a dividi-las inteiramente em pastos de 55 a 100 hectares cada. A topografia ajuda, e praticamente todas as cercas foram mudadas, garantindo estradas retas e áreas bem delimitadas. Boa parte do plano já é realidade: somam 13.500 os hectares formados em Tanzânia, vencedor, colômbio, andropógon, braquiário e mais os piquetes de Jiggs, um coast cross importado por Rubico Carvalho, que vai indo muito bem na região. A meta é chegar aos 15.000 hectares, no próximo ano, quando a fazenda espera também estar com seu rebanho estabilizado em 30.000 cabeças. Isso significará uma lotação de duas cabeças/hectare, o que dá bem a mostra da capacidade de suporte das pastagens.

Ponto importante do programa foi estabelecer uma estação de monta curta, de 90 dias, para facilitar o descarte das fêmeas que não produzirem cria em dois anos. Única folga é dada às novilhas, apartadas do rebanho até a segunda prenhez, "para terem mais chance de se provarem como mães", explica Duda, justificando: entouradas aos dois anos, elas merecem a oportunidade.

Aí começa o trabalho de seleção do Nelore que a Carpa-Serrana quer abater precocemente, aos dois anos de idade. Com a monta acontecendo de novembro a janeiro, os nascimentos se concentram em agosto a novembro, a desmama pode ser feita em abril e junho, Duda preferindo realizá-la em dois tempos, sempre nos dias 15 de cada um desses meses, para facilitar o manejo da propriedade.



**Em piquetes que têm piso cascalhado, o confinamento permite que o Nelore fique pronto para o frigorífico, com peso ideal, precocemente.**

de piso cascalhado, com capacidade para 1.000 bois) com pesos entre 360-380 kg, em dois lotes distintos. Uma parte do gado ainda sai para o frigorífico diretamente dos pastos e com mais idade, mas sempre acima de 16 arrobas. Das boiadas que vão para abate, a quase totalidade pega a classificação de novilho precoce, com redução do pagamento de ICMS.

### Gado de elite

Em Barra do Garças, a Carpa-Serrana também mantém um plantel de vacas parideiras: são 550 matrizes registradas, mas o objetivo é chegar a 1.000 delas. Os machos nascidos se destinam, numa primeira etapa, a atender à necessidade de reprodutores do próprio projeto e, no futuro, também para colocação no mercado regional, que tende a crescer cada dia mais.

Também para esse gado, o fazendeiro tem como essencial que haja alimentação básica farta e de qualidade, a partir dos pastos. O programa de trabalho prevê a adoção de critérios bastante rigorosos de controle, pois a fazenda se inclui no Programa de Melhoramento Genético da USP/Ribeirão Preto, coordenado pelo prof. Raysildo Lôbo.

Assim, ao lado da estação de monta curta e pesagens e medições periódicas, há descarte programado dos animais com resultado inferior à média, com especial cuidado em relação aos machos, que têm seu exame andrológico repetido a cada ano, enquanto em serviço. Nas fêmeas, observa-se com ênfase sua habilidade materna, avaliada especialmente quando da desmama de suas crias.

Realizar esse programa com um grande número de vacas - admite Duda Biagi - é o grande desafio da fazenda, mas ele é fundamental para quem quer obter tudo o que o Nelore pode oferecer, diz ele. Na Fazendinha, em Serrana, continua a ser também melhorado geneticamente, com igual preocupação, o núcleo de elite da marca, especialmente através da transferência de embriões, realizada com base em 10 matrizes, entre elas Pastora, Realeza, Vicunha, Xambota e Pesquisa, que se têm revelado excelentes doadoras, "de muito boa barriga", como diz o fazendeiro.

Para esse plantel, Duda tem um carinho especial, pois passou a tomar conta do gado da família em 1972, logo depois de

Os animais da safra pegam os pastos em bom estado (geralmente, as chuvas começam a escassear, ali, em maio), pois o fazendeiro reserva as áreas renovadas ou de plantio recente para essas categorias, assim como para as novilhas de primeira cria e as vacas secas.

### O manejo

Fazendo a cria, recria e engorda no mesmo local, a Carpa-Serrana entende que o manejo de sua fazenda tem de pensar no que quer obter: carne barata e de qualidade. Por isso, além de boas pastagens - que são a alimentação exclusiva dos animais até a desmama -, reserva-se volumoso para o período de seca e engorda final. São pelo menos 3.700 toneladas/ano de silagem de milho e sorgo, o material conservado em silos de

superfície, permitido pelo plantio anual de 240 hectares, divididos entre ambas as lavouras. Mas Duda pretende garantir-se ainda mais e só está esperando a chegada da energia elétrica à propriedade para instalar um pivô que lhe vai conseguir duas colheitas anuais das lavouras para ensilar.

A disponibilidade dessa forragem é essencial à atividade da fazenda, porque o confinamento de bois é rotina do manejo, encerrando o ciclo de produção pecuária. Como explica Duda Biagi, a Carpa não pode ficar à mercê das idas e vindas do mercado e tem na engorda confinada uma das etapas de seu trabalho. Ela é feita em 75 dias, na base de silagem, milho triturado (parte plantado e parte comprado), farelo de soja e premix. Os animais entram na área de confinamento (10 piquetes a céu aberto,



**Nos silos de superfície, a boa reserva de silagem que a fazenda produz em quantidade.**

formado. E, lembra-se com orgulho, os primeiros tourinhos que vendeu foram negociados ainda no ventre das mães, tal a confiança dos compradores no trabalho da Fazendinha.

Longe de pensar em reduzir sua participação nos negócios dos Biagi - apesar da pressão da cana sobre a terra ainda ocupada pelo gado em Serrana -, a idéia de Duda é aplicar-se cada vez mais ao plantel, que tem prestígio na raça, realizou o primeiro leilão de produção no País e, no último sábado de agosto, como tradicionalmente o faz há oito anos, realizará mais um leilão da marca. O sufixo da Fazendinha também participa como convidado de vários outros leilões de Nelore, tendo necessidade de garantir sua oferta nessas ocasiões.

## Associação

Um tão variado leque de preocupações não priva Duda Biagi de também dedicar-se às coisas do Nelore, no plano institucional. Por isso, aceitou, em dezembro de 92, assumir a presidência da Associação dos

Criadores de Nelore do Brasil, à frente de um grupo que ele mesmo adjetiva de "extraordinário e dedicado", todos os integrantes da diretoria participando ativamente do trabalho. O principal objetivo - diz ele - foi estruturar a entidade para prestar serviços à classe, de modo a atender seus anseios para "promoção da raça", pois é essa a finalidade primeira da ACNB.

Com a instituição do Ranking Nacional da Raça Nelore - admite ele - deu-se um importante passo nesse sentido, pois "o criador e expositor agora vão às exposições em busca de pontos e não mais para atender a apelos de amigos responsáveis pelas mostras". Próximas etapas do trabalho associativo serão enfatizar a realiação de simpósios técnicos e de promoção de trabalhos de melhoramento genético, além de desenvolver novos projetos promocionais, em fitas de vídeo, que já deram bom resultado até aqui.

"O Nelore tem tudo para ser a melhor opção para a pecuária tropical de corte" - assume Duda Biagi, com convicção. "E

quem está trabalhando com firmeza nesse rumo está vendo os resultados", conclui. Se quisesse, poderia mostrar o próprio exemplo, com o que tem na Fazendinha, em Serrana, ou na Carpa-Serrana, em Barra do Garças. Mas diz que ainda tem muito o que fazer. E, embora os pastos na propriedade de Mato Grosso, "até dêem nojo", de tanto capim disponível, ele diz que ainda não chegou ao que quer: a lotação, feitas as contas, com todo rigor, já está em 1,7 unidade animal por hectare, mas o mínimo que pretende é de duas cabeças adultas em cada hectare. O grupo que o assiste mais diretamente em Barra do Garças (Marcos Junqueira Cardoso, o administrador, Ângelo Ricardo Del Papa, o agrônomo que também responde pela área zootécnica, e Gaspar Morando Figueiredo, que supervisiona os trabalhos de reprodução e transferência de embriões) ouve o patrão e confirma: se ele falou que vai chegar lá é porque vai mesmo. Será apenas uma questão de tempo: os planos já estão traçados, os recursos podem ser gerados no próprio projeto e Duda sabe bem o que quer.

# Dectomax<sup>®</sup>. É maaais.

